

BULLYING, RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

Gabriela Vanessa Gonçalves da Silva - Gabriellavanessa.vanessa@gmail.com

PrMs. Lázaro Magalhães de Magalhães - Lazaromagalhaes@ueg.br

Durante a realização do Estágio Supervisionado, na 5 do Ensino Fundamental com crianças de 10 e 11 anos, de uma Escola Municipal em Anápolis-Go foi possível perceber a necessidade de ampliar as atividades referentes ao desenvolvimento da consciência quanto ao respeito as diferenças “bullying”.

O projeto foi desenvolvido tendo em vista diversas ocorrências de agressões que são praticadas em vários ambientes da escola, e que não eram passíveis de esquecimento ou mesmo ignorá-las. Não conseguindo vivenciar, cotidianamente, essas violências, o projeto em questão será implantado, com a justificativa de levar o aluno a exercer a cidadania de forma justa, respeitando as diferenças e valorizando a dignidade humana. Tendo como objetivos: buscar e relacionar valores morais, éticos, raciais, religiosos, etc.

Os quais devem ser respeitados como base para a vida em sociedade e o exercício da cidadania, perceber os efeitos produzidos pelas linguagens midiáticas e o poder dos meios de comunicação sobre a massa. O projeto visa a diminuição das agressões (Bullying), vividas dentro da escola. O público alvo: os alunos, diretamente, e suas famílias, indiretamente.

Era necessário a conscientização e mudanças atitudinais e comportamentais em relação as diferenças apresentadas pelo outro. A estratégia utilizada será trabalhar a realidade dos alunos (escola) realizando enquete, para verificação da existência da prática de bullying, sofrimento, testemunho e principais locais de ocorrências e observações.

Palavras-chaves: Bullying, alunos, diferenças.

Introdução

Para a formação do indivíduo e fundamental criar o habito de respeito entre as diferenças principalmente na infância, ajuda a despertar na criança o senso crítico e também e de fundamental importância no aprendizado.

O interesse em desenvolver o projeto surgiu após observações do Estagio Supervisionado em Ensino Fundamental em uma escola de Anápolis. Durante tais observações foi possível perceber a necessidade de ampliar ainda mais o conceito sobre Bullying, por meio da interação, participação e reconto de



histórias infantis. Outro aspecto observado diz respeito ao pouco contato dos alunos com materiais que auxilia na percepção de mundo, quanto a concepção de respeito como: vídeos, brincadeiras, histórias infantis e outros.

Diante da ausência de um conhecimento mais amplo dos alunos com relação a sociedade em que vivemos indago: Qual a percepção das crianças do 5^a ano 'B' em relação ao Bullying e sua importância para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, visando sempre o respeito as diferenças?

Nesse sentido, o projeto tem como finalidade demonstrar que a valorização das diferenças no Ensino Fundamental é uma importante ferramenta de ensino, pois facilita o desenvolvimento da percepção e da apreensão do conhecimento, podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar.

Por meio da literatura, as crianças poderão desenvolver, de forma mais ampla da linguagem oral e escrita, o discernimento entre o imaginário e o real, a criatividade, a percepção visual com relação ao mundo, bem como o contato com o outro por meio do respeito.

Ao despertar o interesse interagindo com alunos que já sofreram e sofrem Bullying, muitos podem se identificar e diminuir de modo significativo essa prática em sala de aula, fazendo sentido ao trazer conceitos que se articulam com as informações que eles já possuem. Tendo também a possibilidade dos alunos se afastarem dos atos violentos, sejam nos meios de comunicação, dentro de suas casas... Levando-os a serem mais críticos e tendo uma visão mais ampla sobre a sociedade em que vivem.

Objetivos Geral

- Levar o aluno a exercer a cidadania de forma justa, respeitando as diferenças e valorizando a dignidade da pessoa humana, bases para a vida em sociedade.

Objetivos Específicos

Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas.
Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1100.
www.seminariodeestagio.ccseh.ueg.br - seminario.estagio.ccseh.ueg@gmail.com

página: 1



- Conceituar Bullying e identificar as práticas ou atitudes, como ela acontece e os seus efeitos tanto para quem sofre como para quem pratica.
- Construir um quadro que demonstre as diferenças que existem, não por escolha, mas pela origem, genética e outras.
- Praticar atitudes que demonstre um respeito mútuo com colegas em sala de aula, quanto aos demais funcionários da escola.
- Trabalhar condutas e valores humanos que demonstre respeito mútuo, o diálogo, a solidariedade, a justiça...
- Estabelecer relação entre as histórias contadas com a vida social, visando os avanços tecnológicos.
- Fazer propósitos, de forma sistemática quanto a consciência e o desejo de mudanças de atitudes e comportamentos em relação ao próximo, com a aceitação das diferenças.

Referencial Teórico

O Que é *Bullying*?

Bullying é um termo utilizado para denominar uma questão antiga que durante muito tempo não foi vista como algo preocupante, até que, por volta dos anos 1970 surgiu na Suécia um grande interesse de toda a sociedade pelos problemas entre agressores e vítimas nas escolas.

O interesse em torno da questão logo se ampliou para outros países escandinavos e, no final de 1982, foi noticiado o suicídio de três crianças entre 10 e 14 anos no norte da Noruega, que teria sido motivado por situação de maus-tratos na escola. Esse fato gerou grande tensão e repercussão, atingindo toda a população e levou em 1983 a uma



campanha nacional na Noruega contra agressões entre alunos nas escolas (FANTE, 2005).

A preocupação com a questão se estendeu pelo mundo e outros casos de suicídio e homicídio entre alunos e ex-alunos no meio escolar começaram a ser noticiados. No Brasil, casos como o de Taiuva (SP, 2003), Remando (BA, 2004) e, mais recentemente Realengo (RJ, 2011), tem gerado muita comoção alertando para a gravidade das consequências que o *bullying* pode causar.

É importante lembrar que nem todas as consequências do *bullying* resultam em tragédias, como as citadas acima, no entanto, as agressões sempre causam sofrimento, interferindo drasticamente nos processos de aprendizagem e socialização, podendo deixar graves sequelas emocionais.

Trata-se de uma questão mundial que implica em sérias consequências para todas as pessoas e para o futuro, pois, de acordo com o psicólogo José Pedra (*Prefácio de Fante, 2005*), traz prejuízos à formação emocional e sócio educacional dos indivíduos, além de contribuir para a produção, em larga escala, de cidadãos estressados, deprimidos, com baixa auto-estima, baixa capacidade de auto-aceitação e resistência a frustração, reduzida capacidade de auto-afirmação e de auto-expressão, além de outras sintomatologias como doenças psicossomáticas e psicopatologias graves.

Quanto ao significado, a palavra *bullying*, de acordo com o dicionário Oxford (2010) deriva do inglês *bully* que apresenta duas definições: como substantivo e como verbo. Como substantivo o termo *bully* significa agressor e como verbo significa intimidar, ficando seu derivado *bullying* definido como comportamento agressivo. Além do mais, podem ainda ser encontradas outras definições para o termo *bully* como: valentão, brigão, brutal, tirano, insolente e também verbos como: maltratar e ameaçar.

Segundo a pesquisadora e educadora CLEO FANTE (2005), o termo tem sido adotado em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa colocando-a sob tensão. Pode-se dizer que o termo se refere a todo tipo de



comportamento intencional agressivo, cruel, e repetitivo, inerente às relações interpessoais, incluindo as relações entre escolares. Nos contextos em que esses comportamentos ocorrem, qualquer característica que não esteja de acordo com os padrões arbitrários de quem pratica o *bullying* pode se transformar em “motivo” de perseguição àquele que a possui.

Segundo Relatório de Pesquisa “*Bullying* escolar no Brasil” – Plan Brasil (2010), a utilização no Brasil do conceito que define o termo *Bullying* ainda apresenta fragilidade, encontrando por vezes dificuldades em se diferenciar em meio ao fenômeno geral de violência entre pares na escola. A fragilidade implicaria na dificuldade de aferição objetiva deste tipo específico de violência. Nesse sentido, a operacionalização conceitual do termo exigiria uma consistência ainda não atingida. Por essa razão, o termo, que não tem correlato em português, é utilizado muitas vezes de modo equivocado, referindo-se a episódios de eventuais conflitos interpessoais entre estudantes, os quais não se caracterizam pelos critérios definidores para *bullying*.

OLWEUS (1993) define duas maneiras nas quais o *bullying* pode ocorrer: o *bullying* direto e o *bullying* indireto. O direto envolve ataques de um estudante contra outro, incluindo palavras, gestos, expressões faciais e contato físico. O indireto implica a exclusão da vítima de seu grupo de pares fazendo com que tenha problemas para fazer novos amigos em sua sala de aula. Porém ele lembra que há uma clara associação entre as duas maneiras, pois os alunos que sofrem *bullying* direto geralmente são isolados e rejeitados entre seus pares.

MARTINS (2005), baseando-se nos vários autores sobre o tema, insere os comportamentos de *bullying* em três categorias:

- Direto e físico: inclui bater ou ameaçar fazê-lo; dar pontapés, roubar ou estragar objetos que pertençam aos colegas, extorquir dinheiro ou ameaçar fazê-lo, forçar comportamentos sexuais ou ameaçar fazê-lo, obrigar ou ameaçar os colegas a realizar tarefas servis contra a sua vontade;



- Direto e verbal: engloba insultar, pôr alcunhas desagradáveis, fazer gozações, fazer comentários racistas, salientar qualquer característica ou deficiência de um colega de forma negativa;
- Indireto: se refere a situações como excluir alguém sistematicamente do grupo de pares, ameaçar com frequência a perda da amizade ou a exclusão do grupo como forma de obter algo do outro ou como retaliação de uma suposta ofensa prévia, espalhar boatos sobre os atributos e/ou condutas de alguém com vista a destruir a sua reputação, em suma manipular a vida social dos pares.

Devendo-se citar também o *Bullying* virtual ou *Ciberbullying*: que ocorre por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, internet, etc. Segundo SILVA (2010), estudos revelam um pequeno predomínio dos meninos sobre as meninas. No entanto, por utilizarem mais a força física, as atitudes dos meninos são mais visíveis. Já as meninas costumam praticar *bullying* mais na base de intrigas, fofocas e através de isolamento entre as colegas, podendo, com isso, passar despercebidas, lembrando também que a linguagem não verbal é bastante utilizada através de olhares intimidatórios, desqualificantes e aterrorizadores, como identificou FANTE (2005) em suas pesquisas.

Uma Questão de Direito

O Art. 227 da Constituição Federal diz que: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) versa sobre o direito à Liberdade, ao Respeito, à Dignidade e à educação, dentre outros. Nos seguintes artigos está escrito:



Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

É importante ressaltar neste ponto que a criança ou adolescente agressor é também uma vítima à medida que lhe falte orientação e educação quanto ao respeito pelo outro.

O Que Podemos Fazer?

Deve-se pensar esse ponto como algo que deve ser feito em conjunto: família, escola, o poder público e sociedade de um modo geral. No que diz respeito ao âmbito familiar é necessário que os pais estejam atentos aos seus filhos, tanto às suas necessidades como também para orientá-los em sua conduta. Os pais devem contribuir para a auto-estima de seus filhos, ensinando a administrar as relações com as outras pessoas e respeitar o direito dos outros.

Na escola, MELLO (2005) alerta para a importância de inserir no currículo a aprendizagem não apenas dos conhecimentos em si, mas também de atitudes necessárias para a vida como: cooperação, ação positiva para a resolução de conflitos e problemas, postura firme de resistência e segurança para a tomada de decisões. De acordo com esta autora, o educador deve estar atento a atitudes de agressão, pois isso prejudica o desenvolvimento fazendo com que as vítimas fiquem mais sujeitas a desenvolver posturas menos ativas diante dos problemas.

Metodologia

Utilizo o método bibliográfico de investigação buscando encontrar na literatura existente as definições e as possíveis implicações do que se convencionou denotar “fenômeno *bullying*”. Com esse objetivo, utilizarei diversos tipos de materiais e os





dados foram pesquisados baseando-se em publicações como: livros, revistas, TCCs, artigos impressos, teses, dissertações, além de publicações na internet.

A sequência de procedimentos se deu da seguinte forma: primeiramente foi feita uma seleção do material encontrado sobre o tema, optando-se pelas fontes consistentes e pertinentes de acordo com os objetivos da pesquisa. Em seguida, procedeu-se com a análise e interpretação dos dados contidos nos trabalhos utilizados. A partir do que se encontrou na literatura foi desenvolvido este trabalho, que se inscreve como um estudo preliminar sobre o tema proposto.

Materiais utilizados

Aparelho de som, pen drive, papel A4, cartolinas, lápis de cor, giz de cera, cola, tesoura, pincel atômico, apagador para quadro branco, tinta guache, lápis de escrever, caneta, notebook, data show, jornais, livros didáticos, livros literários, fantoches...

Resultados e discussão

Este projeto estimulou a aprendizagem porque o tema desenvolvido era um problema existente na realidade dos alunos, motivo que levou à reflexão sobre a existência do fato e a busca de propostas de soluções. Potencializou a construção de saberes significativos para atuação dos alunos na sociedade e de maneira mais ampla, no mundo.

O projeto caminhou atendendo a política pública educacional visando a inclusão de todos, respeitando as diferenças existentes entre as pessoas, aceitando-as como realmente elas se apresentam, objetivando uma sociedade sem violência de qualquer espécie e justa para todos.

Desenvolveu ainda a leitura, a escrita e raciocínio lógico dos estudantes pelas diversas formas de apresentação de mensagens em vídeos, figuras, jornais, rodas de conversa; pela escrita de textos individuais de entendimento e coletivos de criação, participando da construção de uma notícia.



Considerações finais

Os objetivos propostos foram alcançados e o índice quanto às agressões, em relação ao Bullying, diminuirão consideravelmente. Conclui que o projeto obteve muitos resultados positivos porque não houve imposições de conceitos pré-determinados e estipulados por parte da estagiaria envolvida no projeto e a aquisição dos conteúdos por parte de todos os alunos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALHAU, Lélío Braga. *Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão*. Niterói, RJ: Impetus, 2009.

Constituição federal. São Paulo: Rideel, 1988.

EIRAS, Cátia Virgínia da Cruz. *Fenômeno Bullying no Contexto Escolar*. Psicologia PT. 2011.

Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Rideel, 1990.

FANTE, Cleo. 2005. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224 p.

MARTINS, Maria José D. *Agressão e vitimização entre adolescentes, em contexto escolar: um estudo empírico*. **Revista Análise Psicológica**. Out. 2005, v.23, nº.4, p.401-425. ISSN 0870-8231.

LIMA, Elvira Souza. Currículo e Desenvolvimento Humano. Disponível em:

http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/musica_aplicada/turma_def/un10/links/indagacoes_sobre_o_curriculo.pdf. Capturado em 07 fev. 2016

THIOLLENT, Michel. Estratégia de conhecimento. In: THIOLLENT, Michel.

Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.p.19-54.

